

PRODUÇÃO DE VÍDEO EM LIBRAS A PARTIR DE UMA IMAGEM: CONSTRUÇÕES INICIAIS NA LICENCIATURA

THAÍS PHILIPSEN GRÜTZMANN¹; DAIANA SAN MARTINS GOULART²

¹Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daianasmgoulart@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se a uma atividade desenvolvida na disciplina de *Estudos da Língua Brasileira de Sinais II*, do Curso de Licenciatura em Letras-Libras e Literatura Surda, no segundo semestre de 2024. Este curso é novo na Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e está lotado no Centro de Letras e Comunicação (CLC). A autora é acadêmica da segunda turma, iniciada em 2024.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) “é uma língua visual-espacial. Exibe-se em uma modalidade que utiliza o corpo, as mãos, os espaços e a visão para ser produzida e percebida” (QUADROS, 2019, p. 17). A partir disso, o uso de vídeos é um recurso importante para o ensino e o registro da língua.

Já afirmava FERRÉS (1996), em sua obra *Vídeo e educação*, que “A tecnologia do vídeo oferece grandes possibilidades de realizar atividades didáticas nas quais não conta tanto a qualidade do produto, mas o trabalho realizado, o processo desenvolvido” (FERRÉS, 1996, p. 40).

Especificamente relacionando o vídeo com a Libras, tem-se vários trabalhos. Como exemplo, cita-se o trabalho de GRÜTZMANN, LEBEDEFF e SANTOS (2023), que exploram como “vídeos produzidos no âmbito de três projetos desenvolvidos na UFPEl podem contribuir para o ensino de Matemática para surdos, a partir de diferentes gêneros textuais”, ou seja, o uso do vídeo em Libras para o ensino de um determinado conteúdo escolar.

Assim, a atividade aqui apresentada tinha como objetivo criar uma história em Libras levando em consideração uma imagem entregue em aula pela professora, e após, gravar a história em vídeo e enviar pelo ambiente virtual da UFPEl, o e-aula. Era importante ficar atenta aos detalhes da figura, explicá-la de forma detalhada durante a sinalização, utilizando os recursos imagéticos da língua de sinais apresentados durante as aulas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A imagem recebida para o desenvolvimento da atividade está apresentada na Figura 1.



Figura 1: Colheita no parreiral – foto de Carlos Augusto.

Fonte: Jornal Grande Bahia.

A primeira etapa foi criar a narrativa da imagem em português. Após, visando a gravação do vídeo, o texto foi organizado em glosa, ou seja, “anotação que explica o sentido de uma palavra ou de um texto; comentário, interpretação” (PASSOS, 2014, p. 51). A autora ainda complementa:

As glosas utilizadas para o registro em Libras adotam as letras do alfabeto e palavras da Língua Portuguesa, grafadas em letra maiúscula (usadas para representar os sinais). Adicionalmente, podem ser indicados códigos, palavras, letras e números sobrescritos ou subscritos para representar marcações não manuais, quantificação, uso do espaço, etc. (PASSOS, 2014, p. 51).

A história em português, criada pela autora, tinha o seguinte texto:

Visita ao parreiral. Oi, tudo bem? Hoje vou contar para vocês uma história sobre uma visita ao parreiral. Essa visita aconteceu aqui no interior de Pelotas, Rio Grande do Sul. Eu queria conhecer um parreiral, pois adoro comer uvas. O lugar era muito bonito, com muitas uvas e um aroma agradável. Eu fui junto com minhas duas filhas. Ao chegar no parreiral tinha quatro pessoas trabalhando. Elas usavam roupas brancas e um avental verde. Além disso, usavam uma touca branca também. Essas pessoas tinham tesouras para cortar as uvas e as colocavam em caixas amarelas, até enchê-las. Após, pegavam as caixas e colocavam em um caminhão, que as levaria ao mercado. Eu e minhas filhas adoramos a visita. Voltamos felizes para casa.

Em glosa (ou algo similar), a partir dos conhecimentos adquiridos por uma acadêmica do 2º semestre:

Oi, tudo bem? Hoje contar vocês história assunto visitar. Local visita? Árvores uva. Como? [*faz o desenho da trave + árvore cobrindo todo o espaço + uvas*]. Local aqui interior cidade Pelotas, RS. Porque visita? Porque eu quer conhecer árvores uvas. Eu adorar uvas. Lá, [*marcar trave + árvores + uvas grande - expande trave*], bonito, cheiroso, tem muitas uvas. Eu fui junto duas filhas mulher. Lá ter quatro pessoas trabalhar [*marcar pessoas*]. Essas pessoas roupas branca, avental verde. Importante: elas ter touca branca também, cabelo [*ir colocando cabelo dentro da toca*]. Essas pessoas ter tesouras uvas cortar. Ter caixas amarelas, uvas cortar, colocar caixa; uvas cortar, colocar caixa. Encher caixa. Lá caminhão [*aponta*]. Pessoa pegar caixa [*expressão de pesado*], caminhar, levantar e colocar caminhão. Caminhão ir mercado. Eu adorar visita, minhas filhas também. Voltar casa feliz.

Com a estrutura da glosa pronta, o passo seguinte foi o treino para a gravação. Com o auxílio de uma pessoa que lia a glosa, a autora sinalizava. Na sequência, a

gravação foi feita na sala de casa, com o celular. Optou-se por um fundo claro (parede) e o uso de uma camiseta preta, buscando a neutralidade da atriz (Figura 2).



Figura 2: Gravação do vídeo.

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2024.

Com a gravação finalizada, foi feita a edição, com o software OBS Studio. Nesta, incluiu-se uma capa para o vídeo (Figura 3), a imagem no canto superior da tela e a inclusão de legenda opcional no YouTube (Figura 4). O vídeo foi postado como “não listado”.



Figura 3: Capa do vídeo.

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2024.

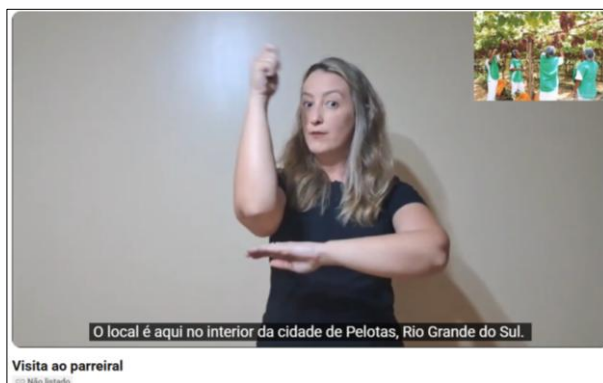


Figura 4: Vídeo no YouTube, legenda opcional.

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2024.

Na semana seguinte, em aula, todos os vídeos foram assistidos pela turma. A partir disso, comentários sobre pontos positivos e pontos que poderiam ser melhorados, em relação ao uso da língua/sinais, ao posicionamento frente a câmera, à iluminação, entre outros detalhes técnicos.

A proposta era discutir tanto o processo como o resultado final, buscando melhorar cada vez mais as produções audiovisuais que serão realizadas durante o curso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de assistirmos, em conjunto, todos os vídeos produzidos pelos colegas da turma foi muito produtiva. Primeiro, porque conseguimos perceber detalhes em nossas próprias produções que poderiam ser melhorados, a partir dos comentários.

Segundo, que a troca entre surdos e ouvintes, é um momento de aprendizado único, pois nós ouvintes, conseguimos ver a percepção dos surdos em relação a nossa produção, a qual tem a Libras como L2, ou seja, uma segunda língua.

Ainda, a produção direto em Libras como uma língua natural, como L1, é diferente, pois o surdo é um sujeito visual e sua percepção é diferente. “A língua de sinais dos surdos é natural, pois evoluiu como parte de um grupo cultural do povo surdo” (GESSER, 2009, p. 12). Essa troca é rica para a construção da língua e, também, para a nossa construção, como futuros professores de Libras.

As disciplinas de *Estudos da Língua Brasileira de Sinais* são no total seis. Espera-se que, com o avançar no curso a fluência na língua possa desenvolver-se cada vez mais, sabendo que o recurso do vídeo fará parte sempre, pela possibilidade de registro de forma visual da língua.

Como um curso novo na UFPel, espera-se o seu reconhecimento por parte dos ouvintes, respeitando a Libras como uma língua e a comunidade surda como um grupo linguístico minoritário, que tem cultura e identidade próprias.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRÉS, J. **Vídeo e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GRUTZMANN, T. P.; LEBEDEFF, T. B.; SANTOS, A. N. Ensino de matemática para surdos: potencialidades de vídeos com diferentes gêneros textuais. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 328–347, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/ReviSe/article/view/18459>. Acesso em: 26 maio. 2025.

PASSOS, R. **Parâmetros físicos do movimento em Libras [manuscrito]:** um estudo sobre intensificadores. 2014. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais.

QUADROS, R. M. **Libras**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.